



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONJUNTOS FUNCIONAIS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: COMPREENSÕES ACERCA DA PSICOGENÉTICA WALLONIANA

Maria Thaís de Oliveira Batista

Universidade Federal Rural de Pernambuco – taholiveira.thais@gmail.com

Zildene Francisca Pereira

Universidade Federal de Campina Grande – denafran@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar o que estudantes do Curso de Pedagogia entendem por afetividade, cognição, ato motor e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Participaram dessa pesquisa quatro (4) estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sendo que o local selecionado para a realização dessa investigação foi a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras/PB. A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada. Os resultados da pesquisa nos possibilitaram compreender através da conceituação de cada conjunto funcional, na perspectiva das participantes, que aquelas que tiveram a oportunidade de ter um contato, mesmo que sucinto, com a teoria, em algum momento do curso, detêm uma concepção mais embasada na integralidade do indivíduo que aprende do que a que não teve nenhum contato com a discussão. A relação dos conjuntos funcionais – afetividade, cognição e ato motor – é visto pelas discentes como imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, pois, na medida em que se compreende o desenvolvimento humano pautado numa perspectiva integradora, os professores terão, possivelmente, um olhar mais sensibilizado e atento em meio às etapas de desenvolvimento que perpassam a formação dos seus educandos. Portanto, na medida em que os professores em formação, bem como os profissionais que já atuam no âmbito educacional, compreendem o desenvolvimento humano de forma não fragmentada, estes passam a enxergar a possibilidade de desenvolvimento integral do sujeito.

Palavras-chave: Conjuntos Funcionais, Teoria Walloniana, Formação de Professores.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução

O presente trabalho é um recorte do segundo eixo temático da análise dos dados da monografia intitulada “Conjuntos Funcionais na teoria Walloniana: o que estudantes do curso de Pedagogia compreendem acerca da relação afetividade e aprendizagem na universidade”. Ao longo da discussão aqui proposta, tivemos o objetivo de: investigar o que estudantes do Curso de Pedagogia entendem por afetividade, cognição, ato motor e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Pensar a afetividade e nos demais conjuntos funcionais apontados por Wallon (1973) como integrantes a seu estudo de maior renome “A Psicogênese da Pessoa Completa” requer que saibamos que essa não é uma discussão fácil, nem tampouco simplória a olhos leigos, pois, o autor nos trás uma linguagem um tanto difícil, principalmente, por apresentar alguns conceitos da área da saúde, muitos conceitos que necessitam ser bem estudados, para uma melhor e mais clara compreensão do leitor acerca da temática em estudo.

Hoje, vemos com mais clareza a importância do desenvolvimento contínuo no trabalho do professor diante da Afetividade e dos demais conjuntos funcionais abordados por Wallon (1973) para um pleno desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, e para o próprio trabalho desenvolvido pelo professor junto a tais sujeitos. Ao ponto que cabe aos professores buscarem conhecer os processos que integram o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões – afetiva, cognitiva e motora –, para que possam elaborar práticas pedagógicas que contemplem as particularidades e necessidades dos indivíduos.

Metodologia

Nosso estudo teve como modalidade de pesquisa a abordagem qualitativa, pela qual segundo Oliveira (2008), há uma relação significativa, recíproca e interdependente entre sujeito e objeto – referindo-se a existência do mundo subjetivo e objetivo das coisas –, de modo que esse tipo de abordagem, espera do pesquisador uma posição de reflexão e de análise diante da realidade do objeto em estudo, utilizando-se de técnicas que o farão obter uma visão mais detalhada e clara do seu objeto.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na tentativa de alcançar o objetivo, previamente elaborado, que foi investigar o que estudantes do Curso de Pedagogia entendem por afetividade, cognição, ato motor e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, utilizamos para a composição da pesquisa, a aplicação de uma entrevista semiestruturada. Vale salientar, que para a análise dos dados obtidos no decorrer das entrevistas, foram utilizados nomes fictícios, de modo a manter o anonimato das identidades.

O trabalho foi realizado com a participação de quatro discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Formação de Professores, *Campus* de Cajazeiras/PB. Toda a pesquisa girou em torno do estudo da teoria Walloniana no referido curso, e da necessidade de um trabalho mais significativo com essa temática nos diferentes cursos de formação de professores.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento dos indivíduos é considerado segundo a teoria Walloniana, decorrente da integração do seu organismo com o meio, e da integração referente à interdependência entre os três campos funcionais – *afetividade, cognição e ato motor* -, que compreende ser o que dar significado a constituição da pessoa, que seria o quarto conjunto funcional, o qual ele apresenta na sua teoria psicogenética da *pessoa completa*.

Dessa forma, compreender a constituição da pessoa como um processo em que se integram organismo e meio significa reconhecer que o ser humano se desenvolve a partir de seu organismo, capaz de vir a ser homem, e que as funções potenciais do organismo surgem de acordo com as etapas biológicas de desenvolvimento e realizam-se de acordo com as circunstâncias que encontra no meio (PRANDINI, 2004, p. 26).

Os conjuntos funcionais na teoria Walloniana compõem uma tríade fundamental para o pleno desenvolvimento dos sujeitos e diante dessa ressalva, vemos a necessidade do professor estar atento às etapas de desenvolvimento que perpassam a vida destes, trabalhando de modo a estimular e valorizar ambos os conjuntos funcionais, no qual deve-se desmistificar a ideia de que estes se desenvolvem de forma fragmentada e isolada, mas sim de modo integrado, no qual um depende do outro para que se possa obter êxito no que se propõe.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O pleno entendimento do professor acerca de cada conjunto funcional abordado pela teoria Walloniana, possibilita no seu trabalho um olhar panorâmico diante do processo de aprendizagem dos seus educandos, na medida em que este, possivelmente, compreenderá e considerará esse desenvolvimento decorrente desde os seus aspectos orgânicos, emocionais, até os motores e cognitivos. Em um dos questionamentos perguntamos as discentes o que elas entendem por cada conjunto funcional – *afetividade, motricidade e cognição* – e até que ponto esses campos são estudados no curso de Pedagogia. Uma delas nos responde que,

[...] afetividade é a capacidade que eu tenho de afetar ou de ser afetado, tanto pelo meu externo quanto pelo meu interno. A cognição é o ato de conhecer, é o conhecimento, é você aprender [...]. O ato motor [...] eu acho que a partir do momento que a criança se movimenta, ela se manifesta, tem as primeiras reações [...] Eu vejo que esses campos não são muito discutidos no curso de Pedagogia. Se for é mais o campo da cognição (Açucena).

Ao analisar essa resposta, podemos perceber que a discente demonstra conhecimento acerca do que seja afetividade para além do senso comum, quando ressalta que é a capacidade que temos de afetar e de ser afetado tanto pelo meio interno, quanto externo, pois, segundo as autoras, a partir dos estudos wallonianos, a afetividade “[...] refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.19).

É necessário compreendermos que discorrer sobre a afetividade não é algo fácil nem tampouco simples, pelo contrário, o entendimento do que seja afetividade abarca uma série de discussões, que vão desde os componentes orgânicos até os componentes cognitivos do desenvolvimento dos sujeitos, o que requer de quem estuda e pesquisa na área, paciência, dedicação e muita leitura, para que não haja equívocos quanto ao real significado e relevância desse conjunto apontado como inerente ao sujeito desde o seu nascimento.

Ainda em sua fala Açucena nos trás sua contribuição sobre o que seja cognição e ato motor, relacionando a cognição ao ato de conhecer e o ato motor ao movimento, pelo qual a criança se manifesta de diferentes maneiras e constrói o conhecimento. Em relação a essa discussão dos conjuntos funcionais, outra discente nos aponta que antes de estudar a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

teoria, compreendia a afetividade, bem como os demais conjuntos, de forma diferenciada a que ela percebe hoje. Assim nos diz:

Afetividade até então quando falavam, eu compreendia como se fosse as formas de carinho, como um abraço, mas a partir do momento que estudei algo da teoria de Wallon, eu compreendi que afetividade é mais um ato de afetar mesmo, seja de forma positiva ou negativa [...] Em relação à cognição, eu acredito que envolve a parte intelectual da criança, o desenvolvimento mental [...]. E o ato motor, eu acredito que seja você poder estimular a criança de diferentes formas, a desenvolver seus movimentos, sua coordenação motora, sua lateralidade num determinado tempo e espaço. [...] esses campos são discutidos no curso de Pedagogia [...] de forma bastante isolada, e sendo assim vejo que essa temática deveria ser mais aprofundada no curso (Gardênia).

Vemos aqui a relevância do professor em formação ter contato com a teoria Walloniana durante a sua trajetória no curso de Pedagogia, pois o que a discente compreendia ser até então afetividade, correspondia a um entendimento do senso comum e após ter a oportunidade de conhecer um pouco sobre os pressupostos da teoria, ela passa a compreender de modo mais abrangente o que realmente seja essa discussão que vai muito além do que muitos pensam ser, como se referindo a um contato epidérmico, pelo qual o professor se relaciona com os seus educandos, apenas, por gestos de carinho, como abraçar ou beijar. Segundo Dér (2004, p. 64), “A criança precisa ser assistida todo o tempo e suas reações precisam ser completadas e interpretadas pelos adultos que lhe são próximos. Seus gestos, portanto, vão procurar intervenções úteis ou desejáveis do meio humano”.

Essa é uma compreensão que a discente Gardênia apresenta em sua fala, quando discorre que as vivências afetivas sejam elas positivas ou negativas, acarretam marcas na vida dos sujeitos, na medida em que se torna dever do professor compreendê-los de modo que suas ações diárias sejam traduzidas e trabalhadas de acordo com as necessidades particulares de cada educando.

Ainda na fala de Gardênia ela nos direciona para a responsabilidade que a escola tem no processo de desenvolvimento das crianças, na medida em que, em muitos casos, essas crianças vêm de famílias desestruturadas, sem uma base sólida, que não contribuem com o desenvolvimento dos seus filhos, sendo que estes precisam de atenção, carinho e limites para que seu desenvolvimento ocorra de forma eficaz, e sendo assim, toda essa responsabilidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolver uma educação que abarque, tanto os aspectos cognitivos, quanto emocionais da criança, recai sobre a escola e, principalmente, sobre o professor, na medida em que cabe a ele suprir as carências do ambiente familiar. A escola por ser um lugar de aprendizado para a vida necessita compreender a sua função social na formação dos educandos, e o bom professor é aquele que olha para si e compreende que

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem os educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, por que professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade (FREIRE, 1996, p.141).

A teoria Walloniana nos possibilita compreender que uma boa relação no processo de ensino-aprendizagem entre os agentes envolvidos, seja entre professor-aluno e/ou aluno-aluno, é de suma relevância, pois, isso influi na construção do conhecimento, na medida em que Wallon (1941) afirma que a afetividade é uma forma de impulso para a aquisição da inteligência, no processo de desenvolvimento intelectual do sujeito.

Outro aspecto a ser discutido que está presente na fala de Gardênia, é no que diz respeito ao ato motor, em que ela nos relata que acredita referir-se aos movimentos da criança, que necessita ser desenvolvido pelo professor, bem como a sua coordenação motora e lateralidade, que são aspectos a serem compreendidos por este, seguido pela busca de maneiras de trabalhá-los, de modo a acarretar em contribuições significativas para o desenvolvimento dos seus educandos, na medida em que estes são desenvolvidos em determinado tempo e espaço, pois

[...] A dimensão motora está baseada na compreensão de que essa dimensão desenvolve-se de forma integrada às demais dimensões da pessoa. Isso implica, entre outras conseqüências, que é necessário a nós, professores (as), ter conhecimentos que nos possibilitem entender os processos de desenvolvimento humano, uma vez que, para organizarmos nossa prática pedagógica, é fundamental conhecermos nosso aluno (LIMONGELLI, 2004, p.48).

É através do conhecimento das particularidades do desenvolvimento dos educandos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que deveria se conceber a prática docente, pela qual o professor deveria elaborar a sua práxis, mediante o que ele compreende acerca do que seja primordial na vida destes, por meio de um olhar mais aguçado em relação às ações e reações desses sujeitos, sejam elas emocionais, motoras ou cognitivas, que dão sentido ao processo de aprendizagem.

Já a nossa última entrevistada em relação ao seu entendimento dos três conjuntos funcionais, nos responde que,

Afetividade seria o fato do professor tá considerando o aluno como um todo e tentar desenvolver as particularidades dos seus educandos, de modo a trabalhar a partir da existência de uma boa relação, visando atingir os objetivos pensados para o processo de ensino-aprendizagem. A cognição eu acredito que seja o desenvolvimento intelectual da criança que pode ser trabalhado de diversas maneiras. E ato motor é a questão da motricidade, do desenvolvimento motor da criança, que deve ser trabalhada pelo professor desde cedo, desde a educação infantil [...]. Em relação se esses campos são discutidos no curso de Pedagogia, eu acredito que até são, mas de uma forma bem resumida e fragmentada, eu acredito que poderia ter a existência de uma disciplina no curso de Pedagogia que abarcasse enfaticamente essa discussão (Hortênsia).

Um aspecto relevante acerca do conhecimento do conjunto cognitivo compreendido por Hortênsia é o fato de que o professor pode trabalhá-lo e desenvolvê-lo de diversas maneiras, no qual vemos aqui a necessidade deste ter conhecimento acerca desse conjunto funcional, principalmente em se tratando da Educação Infantil, etapa em que as crianças estão construindo suas primeiras concepções do que seja o conhecimento. Em relação a esse conjunto Amaral (2004, p. 77) nos diz que “[...] os processos cognitivos intervêm na aquisição e no uso da linguagem, na memória, na capacidade de prestar atenção, na imaginação, na aprendizagem, na solução de problemas”.

A discente demonstra em sua fala a necessidade e relevância da teoria Walloniana ser estudada no curso de Pedagogia, na medida em que nos trás a possibilidade desta vir como forma de disciplina no curso, o que contribuiria para a formação do professor, pois para esse futuro agente formador, ter esse contato mais aproximado com a teoria lhe engrandeceria em diferentes aspectos, sendo que este, provavelmente, passaria a compreender o processo de desenvolvimento das crianças sob uma perspectiva mais integradora e sensibilizada para com o desenvolvimento das demais potencialidades destas.



Nas falas das entrevistadas, pudemos perceber que o entendimento acerca dos conjuntos funcionais – *afetividade, cognição e ato motor* -, ocorre, ainda, de forma carente e limitada, porém, as que tiverem contato mesmo que sucinto com esta, demonstram facilidade em falar sobre o assunto, de modo não tão relacionado ao que o senso comum compreende acerca destes. No entanto, vemos a necessidade de um estudo mais detalhado dessa teoria para melhor compreensão das discentes em formação acerca desses campos, que perpassam o processo de desenvolvimento das crianças.

Em relação a se esses campos são discutidos no curso de Pedagogia, todas as entrevistadas nos mostram que o campo mais discutido é o da cognição, na medida em que o da afetividade e o ato motor se apresentam de forma menos preponderante nas discussões propostas pelas disciplinas e quando são vistos, são discutidos de forma fragmentada.

Em outro questionamento, perguntamos as entrevistadas como elas compreendem a relação dos conjuntos funcionais – *afetividade, cognição e ato motor* -, com o processo de ensinar e aprender. Uma delas nos responde que

[...] a afetividade eu acho que é fundamental, porque assim, no que se refere à criança, não é só essa questão de abraçar, beijar, eu acho que o professor tendo uma relação mais afetiva com os seus alunos, no qual haja atenção e demonstração de interesse com a aprendizagem [...] eu acho que isso é fundamental. Como a minha própria experiência de escolha do curso, que se deu porque de alguma forma eu fui afetada por aquelas professoras, que seja positiva ou negativamente. A cognição é importante porque é a partir dela que o aluno começa a formar seus primeiros conceitos, seus primeiros aprendizados. [...] são processos indissociáveis (Açucena).

A discente demonstra segurança quando fala dos conjuntos funcionais, e salienta que todos são fundamentais a serem desenvolvidos pelo professor, na medida em que compreende ser uma contribuição da afetividade presente nas relações entre professor-aluno, pois age como mola propulsora a aprendizagem, seja a afetividade vivida de forma agradável ou desagradável. O professor ao demonstrar interesse pela aprendizagem do educando, isto influencia diretamente nos resultados desse processo. Segundo Simka e Meneguetti (2010, p. 104) “As diferenças de motivação e de afetividade, por parte do professor, podem justificar as alterações de desempenho discente, da mesma forma que todos os momentos de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relacionamento ou de interação, no ambiente escolar, determinam comportamentos”.

Vemos de forma clara a íntima relação entre afeto e cognição quando Açucena nos exemplifica no seu relato em nosso primeiro questionamento, acerca de uma experiência vivida durante a educação básica, que lhe deu ânimo e motivação para ingressar no curso de Pedagogia, sendo que este estímulo veio tanto a partir da vivência agradável com uma das professoras relatadas, quanto da relação que lhe causou sensações desagradáveis com a outra professora, o que requer de nós, que compreendamos que a afetividade como a própria teoria Walloniana nos mostra, está incumbida de sermos afetados interna e externamente, por sensações agradáveis e desagradáveis que darão sentido as nossas ações. A outra discente em relação a essa discussão nos responde que,

Eu acredito que os três são de extrema importância para a aprendizagem das crianças. [...] E eu vejo assim, que tanto a cognição, quanto o ato motor, juntamente com a afetividade, contribui para essa aprendizagem mais rica e que mudará a visão da criança sobre o processo de ensino-aprendizagem (Amarílis).

Um ponto relevante tratado na fala de Amarílis é o fator emoção presente no processo de ensino-aprendizagem, o qual tantas vezes acaba sendo mal interpretado pelo professor, justamente por uma falta de compreensão acerca desse aspecto, ou mesmo por uma ausência de interesse por um desenvolvimento do sujeito que vá além de um trabalho em torno da dimensão, apenas, cognitiva. A emoção “[...] é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar e mal-estar que têm um começo preciso, é ligado a um objeto específico e de duração relativamente breve e inclui ativação orgânica” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.19).

Segundo Almeida (2005) para a teoria Walloniana a afetividade é proveniente da existência das emoções, na medida em que esta diz respeito às atividades tônicas posturais dos sujeitos, sendo que perpassam desde os primeiros meses de vida do bebê, até os últimos de sua existência. As emoções estão presentes em todas as relações que estabelecemos com o nosso entorno, para a psicogenética Walloniana, “o outro” tem um papel imprescindível no desenvolvimento humano, e faz parte até de uma questão de sobrevivência, pois este é agente ativo da interação necessária do bebê com o mundo que o cerca. As influências decorrentes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da interação com o outro, é que dá origem e sentido a vida psíquica do ser humano.

Ainda dando ênfase a discussão da relação dos conjuntos funcionais com o processo de ensino-aprendizagem, uma última entrevistada que se segue, nos mostra uma compreensão similar ao relato de Açucena, quando nos responde que o discente ao perceber que o professor se preocupa com o seu aprendizado, passa a se sentir motivado e parte integrante do espaço em que se encontra inserido.

Bom, eu acredito que o desenvolvimento desses campos tem total relação com uma boa aprendizagem, pois, quando a criança é realmente acompanhada por um profissional capacitado [...] você ver a criança na sua integração [...] você passa a fazer um trabalho de maior qualidade, suprimindo as necessidades da criança, sem trabalhar de maneira fragmentada [...] (Gardênia).

A entrevistada afirma a necessidade de uma boa formação dos professores para lidar com a demanda da sociedade em que estamos inseridos, na medida em que isso requer desses profissionais, muita pesquisa, estudo e dedicação para com o que se propuseram a trabalhar. O entendimento acerca da integração dos três conjuntos funcionais é visto pela discente como de grande relevância para o desenvolvimento do sujeito que se deseja formar, e que compreendê-los de forma separada, daria a entender que o desenvolvimento destes acontece, também, de forma fragmentada e sabemos que esse desenvolvimento acontece de forma integral e mútua, na qual em determinadas fases há a preponderância de um ou mais conjuntos funcionais.

As respostas das discentes entrevistadas, nessa pergunta, nos fazem compreender que estas demonstram consciência acerca da necessidade do professor perceber o desenvolvimento humano de forma integral, o que poderá acarretar em contribuições para o sujeito que ele deseja formar, bem como para a qualidade educativa do seu trabalho. Todas enfatizaram que a afetividade, a cognição e o ato motor estão intimamente ligados entre si, por isso são indissociáveis ao desenvolvimento humano e que o entendimento destes dão sentido e qualidade aos resultados que se desejam alcançar. O professor diante dessa realidade “[...] desempenha para o aluno o papel de mediador entre ele e o conhecimento, essa mediação é tanto afetiva como cognitiva”. (ALMEIDA, 2004, p.126).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A autora nos aponta que a afetividade deve ser vista pelo professor como uma forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que este ao promover espaços para o desenvolvimento integral dos seus educandos possibilita, também, um trabalho centrado no que diz respeito ao campo da cognição, uma formação motora e afetiva, pois este deve agir enquanto agente que tem o dever de potencializar as habilidades e competências destes e reconhecer que a afetividade como Wallon (1941) nos possibilita compreender, deve ser concebida como elemento que impulsiona o desenvolvimento da cognição dos sujeitos.

Conclusões

Ao final da análise dos dados, percebemos que no que diz respeito ao estudo dos conjuntos funcionais – *afetividade, cognição e ato motor* – no curso de Pedagogia, e a compreensão das discentes em relação a estes, percebemos através da conceituação das participantes mediante cada conjunto, que as que tiveram a oportunidade de ter um contato, mesmo que sucinto, com a teoria em algum momento do curso, detêm uma concepção mais embasada do que a que não teve nenhum contato com a discussão que a teoria walloniana nos possibilita estudar. Em relação à afetividade, vemos que esta é compreendida, como uma forma de afetar e ser afetado por sensações agradáveis e desagradáveis em meio as nossas vivências, porém, ela também foi compreendida, apenas, como uma forma que temos de afetar e de sermos afetados positivamente, sem levar em conta que ela perpassa uma discussão bem mais ampla, do que o senso comum compreende ser.

A relação dos conjuntos funcionais – *afetividade, cognição e ato motor* – é compreendida pelas discentes como imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem, pois, na medida em que se compreende o desenvolvimento humano pautado numa perspectiva integradora, os professores terão, possivelmente, um olhar mais sensibilizado e atento em meio às etapas de desenvolvimento que perpassam a formação dos seus educandos, ao ponto que compreender a afetividade como inerente ao ser humano, é estar atento as expressões emocionais demonstradas a todo o momento por estes em sala de aula, é dever do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor, e necessita ser realizado a partir de um trabalho com dedicação, competência e capacidade de reflexão da sua própria prática mediante o trabalho com os sujeitos em fase de desenvolvimento. Portanto, na medida em que os professores em formação, bem como os profissionais que já atuam no âmbito educacional, compreendem o desenvolvimento humano de forma não fragmentada, estes passam a enxergar a possibilidade de desenvolvimento integral do sujeito.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L; MAHONEY, A. A dimensão afetiva e o processo de ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, L; MAHONEY, A. (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ALMEIDA, L. Ser professor: um diálogo com Henri Wallon. In: MAHONEY, A; ALMEIDA, L. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

AMARAL, S. A constituição da pessoa: dimensão cognitiva. In: MAHONEY, A; ALMEIDA, L. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

DÉR, L. A constituição da pessoa: dimensão afetiva. In: MAHONEY, A; ALMEIDA, L. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMONGELLI, A. A constituição da pessoa: dimensão motora. In: MAHONEY, A; ALMEIDA, L. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA, M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRANDINI, R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: MAHONEY, A; ALMEIDA, L. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SIMKA, S; MENEGUETTI, I. (Orgs.). **A relação entre professor e aluno**: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1973.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1941.